

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Wanda Pereira de Lima
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III. Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva


Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

CAPÍTULO 2..... 13

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

CAPÍTULO 3..... 19

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint


Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado


Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

CAPÍTULO 4..... 27

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS*


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

CAPÍTULO 5..... 36

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

CAPÍTULO 6	42
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036	
CAPÍTULO 7	50
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037	
CAPÍTULO 8	54
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038	
CAPÍTULO 9	65
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039	
CAPÍTULO 10	73
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310	
CAPÍTULO 11	87
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311	
CAPÍTULO 12	98
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

CAPÍTULO 13..... 110

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

CAPÍTULO 14..... 123

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

CAPÍTULO 15..... 135

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

CAPÍTULO 16..... 143

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

CAPÍTULO 17..... 157

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

SOBRE OS ORGANIZADORES 163

ÍNDICE REMISSIVO..... 165

CAPÍTULO 11

LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD

Data de aceite: 01/03/2022

Mafaldo Maza Dueñas

Universidad Autónoma Chapingo

Vanessa García González

Universidad Autónoma Chapingo

RESUMEN: La educación entendida como un proceso pedagógico que involucra actores, escenarios, aprendizajes, experiencias, entre otros aspectos, puede observarse y analizarse desde un enfoque de la fenomenología del cuerpo o de la corporalidad, ya que desde esta perspectiva filosófica se puede concebir la educación como un mundo de vida -término propuesto por Edmund Husserl y Merleau-Ponty- un ámbito en donde el ser -el alumno- es capaz de desarrollar sus múltiples habilidades y facultades. Es en este espacio de aprendizaje donde el estudiante encuentra los caminos para atreverse a ser en el mundo, para arrojarse a las experiencias y para enfrentarse a los retos y dificultades que implican el proceso pedagógico. Por supuesto, los estudiantes desean estar expuestos y participar en todas las maravillosas actividades que promueven su identidad, su carácter, su personalidad en busca de definir el camino o las rutas para saber que hacer con su vida, a qué se va a dedicar y cómo saber que esas actividades le permitirán realizarse como persona. La educación es un acto de esperanza por encontrar las llaves que van abriendo las puertas de la realización existencial.

PALABRAS CLAVE: Educación, fenomenología,

corporalidad, aprendizaje, experiencia.

EDUCATIONAL PRACTICE: FROM THE PHENOMENOLOGY OF CORPORALITY

ABSTRACT: Education understood as a pedagogical process that involves actors, scenarios, learning, experiences, among other aspects, can be observed and analyzed from a focus on the phenomenology of the body or corporeality, since from this philosophical perspective education can be conceived as a world of life -term proposed by Edmund Husserl and Merleau-Ponty- an area where the being -the student- is capable of developing his multiple abilities and faculties. It is in this learning space where the student finds the ways to dare to be in the world, to throw himself into experiences and to face the challenges and difficulties that the pedagogical process implies. Of course, students want to be exposed and participate in all the wonderful activities that promote their identity, their character, their personality in search of defining the path or routes to know what to do with their life, what they are going to dedicate themselves to and how. know that these activities will allow you to perform as a person. Education is an act of hope to find the keys that open the doors of existential fulfillment.

KEYWORDS: Education, phenomenology, corporeality, learning, experience.

INTRODUCCIÓN

Desde la perspectiva de la fenomenología del cuerpo contemplamos las reflexiones sobre la práctica educativa, las experiencias

pedagógicas, las posibilidades del aprendizaje y concebir al educando y al educador como un ser capaz de percibir, comprender, reflexionar, interpretar, aprehender, todas estas capacidades y habilidades son potencialidades para aprender a vivir, a darle sentido y significado a su vida. El ser -el alumno, el educando- es capaz de darse cuenta qué su cuerpo en movimiento percibe y es percibido, que ve y es visto, el cuerpo como posibilidad que se abre también a la comprensión y al sentido. Las estrategias se diseñaron para que el elemento de la corporalidad sea el medio de relación constante con los otros y con sí mismo. Cuerpo y mente, percepciones y pensamientos son una forma de abrirse íntimamente al mundo, de percibirlo y por supuesto de aprenderlo Merleau -Ponty (2003): “el mundo no es lo que pienso, sino lo que vivo, estoy abierto al mundo, comunico indudablemente con él, pero no lo poseo, es inagotable.” (16)

Las estrategias de aprendizaje que se contemplaron en la didáctica se diseñaron, elaboraron, aplicaron y se evaluaron, contemplando dos elementos en común: se generaron con la corporalidad y el movimiento como instrumento esencial para que el alumno descubra el mundo, el conocimiento y el aprendizaje; y, fueron actividades dinámicas, de carácter lúdico, es decir, implican la diversión como motivación para participar, percibir, reflexionar, interpretar, crear, percibir y aprender. Los educandos al apropiarse del conocimiento con un proceder constructivista desarrollaron habilidades y generaron herramientas que les permiten acercarse a aprendizajes significativos, que impactan tanto en su vida académica como cotidiana. Cifuentes (2010) afirma: “su aprendizaje se ha de plantear desde el horizonte de la práctica filosófica (¡cómo un entrenamiento en el hecho de pensar!), partiendo de las vivencias del alumnado y de las cosas de su entorno. Si, como decía Kant: -no se aprende filosofía, sino que se aprende a filosofar-“. (106)

Como principal motivo y ejemplo de los aspectos de la corporalidad está el juego, ya que jugar hace del movimiento generado la sensación poner en acción todos los sentidos y habilidades que se aprenden a desarrollar, al igual que promueve el ejercicio del pensar, y, ambas posibilidades -que son facultades y habilidades humanas- son esenciales para aprender y construir conocimientos en cualquier ámbito, nivel escolar y etapa de la vida. Dichos aspectos van de la mano de los contenidos epistémicos de las diversas áreas y materias para las cuales fueron creadas las estrategias de aprendizaje que dan forma a la didáctica -explicada más adelante- ya que buscan desarrollar las habilidades cognitivas, emotivas, corporales y morales de los participantes, educandos y educadores.

La visión de analizar la práctica educativa que manifiesta el quehacer del educador, su visión y misión de cómo entiende la enseñanza y el aprendizaje están incluidas en las propuestas para lograr a través del método kinético¹ motivar el ejercicio del pensar, estimular los sentidos y las habilidades cognitivas para promover el aprendizaje de emociones,

¹ Publicado en.....: “una serie de caminos generadores de un espacio didáctico y ámbito lúdico, que promueven las percepciones sensoriales provocadas por el movimiento corporal acompañado del ejercicio del pensar, para desarrollar las habilidades y capacidades del ser, encontrar el sentido de la vida”.

sensaciones, percepciones, intuiciones, reflexiones, contenidos, conocimientos, actitudes virtuosas. Como lo describe Merleau-Ponty (1994): “La cuestión no sería hacer del cuerpo un objeto a educar en función de una idea, de un modelo o de un horizonte normativo, sino que es el cuerpo mismo, en lo que le acontece, quien proporciona dimensiones inéditas para el acontecimiento del aprender.” (252).

Aprender a ver y leer el mundo es una de las metas de la educación, en donde el educador es y debe ser un impulsador, un motivador para que el educando -el alumno- realice reflexiones e interpretaciones de todo lo que experimenta, percibe, siente, piensa y conoce; de esta manera, ejercitar sus facultades y capacidades para descubrir el mundo, la realidad y su vida misma. Lo anterior es un objetivo de la práctica educativa y del quehacer pedagógico de los educandos y educadores, además en específico enseñar y aprender a filosofar. En palabras de Gadamer (2009) aprender a pensar y filosofar, es: “La verdadera filosofía consiste en aprender de nuevo a ver el mundo.” (p.67) Y, la afirmación de Gadamer podemos extenderla a la práctica educativa y a los objetivos de enseñar y aprender cualquier contenido, aprendizaje, conocimiento.

DISCUSIÓN

Con base en las líneas anteriores podemos mencionar que el ámbito educativo es esencial para aprender a ser en el mundo, porque cómo dice Merleau-Ponty, somos lo que vivimos, estamos abiertos a todas las experiencias que nos ofrece nuestra corporalidad, la cual, esta íntimamente relacionada con el acto del pensar y el reflexionar. Para la fenomenología de la corporalidad las múltiples actividades de la enseñanza y el aprendizaje son una manifestación del mundo de vida, de las experiencias vivenciales que transforman cada momento, etapa, fase, actividad de la vida y que además podemos aprender a percibirla, sentirla, pensarla e interpretarla en cada instante y a cada momento. Como afirma el constructivismo, uno mismo es capaz y responsable de arrojarse al mundo del aprendizaje y cada ser -educando y educador- van descubriendo las diversas posibilidades para construir los conocimientos desde los referentes que nos brindan la corporalidad y la reflexión. Para Cesar Coll (2007) el proceso del aprendizaje desde el constructivismo lo explica de la siguiente manera:

“La concepción constructivista del aprendizaje y de la enseñanza parte del hecho obvio de que la escuela hace accesible a sus alumnos aspectos de la cultura que son fundamentales para su desarrollo personal, y no sólo en el ámbito cognitivo; la educación es motor para el desarrollo globalmente entendido, lo que supone incluir también las capacidades de equilibrio personal, de inserción social, de relación interpersonal y motrices.” (15).

El constructivismo como perspectiva educativa contempla la generación de nuevos aprendizajes y conocimientos que se pueden manifestar en lo que Ausubel y Vigotsky definieron como aprendizaje significativo, el cual, es parte de un proceso mental,

experiencial, social, donde los educandos y educadores comprenden que la educación y la búsqueda del aprendizaje parte de una curiosidad por percibir, comprender y saber lo que está en el mundo. Para Ausubel y Vigotsky, la propuesta del aprendizaje significativo es una tarea permanente de la educación porque es un medio esencial para aprender a vivir. Frida Díaz-Barriga Arce define el aprendizaje significativo como un constructo dinámico y vivo, como han mostrado las diversas propuestas al ser analizada esta categoría. Lo que interesa es el proceso mental que se lleva a cabo cuando se trabajan estos potentes instrumentos metacognitivos que favorecen la atribución de significados y la conceptualización.

La práctica educativa y el quehacer pedagógico deben promover y generar que la enseñanza y el aprendizaje sean susceptibles de ser apropiados todos los posibles contenidos, experiencias, apropiaciones, aprendizajes y conocimientos. Para lograr estos objetivos se debe contemplar una didáctica con diseño y sentido epistémico, pedagógico, con un enfoque lúdico y con diferentes actividades para que sean abordadas por los educandos y educadores. Al reflexionar sobre las posibilidades y objetivos de este tipo de didáctica hemos investigado y puesto en práctica y aplicación algunas de las propuestas de la fenomenología de la corporalidad, reflexiones que por su concepción del mundo de vida y del ser permite generar actividades que provocan la curiosidad innata y epistémica para aprender apropiaciones, experiencias, intuiciones, interpretaciones, así como, para aprehender ha ser en el mundo de vida.

Para ofrecer un panorama concreto de cómo concebir en el diseño de la enseñanza y el aprendizaje la fenomenología de la corporalidad, presentamos la propuesta de la práctica educativa desde área de la filosofía y sus materias en el nivel medio superior. Esta propuesta didáctica se construyó desde un método de intervención pedagógico el cual hemos nombrado método kinético -del cual ya hemos publicado en anteriores textos- y que nos permitió enlazar en el ámbito educativo contenidos y reflexiones filosóficas, el desarrollo de las habilidades y capacidades físicas, corporales, mentales y emocionales, presentadas desde las dimensiones sociales y culturales que la educación ofrece.

EL RETO DE LA PRÁCTICA EDUCATIVA: UN EJEMPLO DEL MÉTODO KINÉTICO Y LA DIDÁCTICA EN LA FILOSOFÍA

Con base en la propuesta de la fenomenología del cuerpo, se establecieron los principios que construyeron un método basado en el movimiento corporal, en la percepción de las sensaciones y emociones provocadas por dichos movimientos, los cuáles encontraron posibilidad de desarrollo con didácticas lúdicas para permitir establecer una relación inherente, esencial y pedagógica que a su vez sea la columna vertebral del diseño de las estrategias para promover aprendizajes significativos.

De este modo, los educandos al percibir y darse cuenta de lo que se presenta y se les aparece -como fenómeno- en el mundo viven la experiencia de comprender a través de

movimientos lúdicos las diversas apropiaciones que van generando obtenidas desde sus experiencias vivenciales, desde sus percepciones corporales y sus reflexiones. En el diseño y aplicación de las estrategias que conformaron la propuesta didáctica se planteó generar aprendizajes significativos. Y, al mismo tiempo se ve retroalimentada la práctica educativa y para los educandos y educadores que viven por vez primera este tipo de experiencias es una posibilidad de reinventarse en su ámbito académico y educativo.

El método kinético en la elaboración de sus etapas nos permitió dirigir las experiencias lúdicas hacia un objetivo, un aprendizaje, desde las vivencias experienciales. Y, el jugar es una característica esencial del ser humano, es parte de nuestra naturaleza, nos permite expresar y manifestar la curiosidad provocando arrojarnos a las experiencias a través de diferentes motivaciones que nos permite desarrollar nuestras habilidades y facultades, así como, nuestras relaciones humanas. Estas vivencias significativas son de tipo experiencial. El término experiencial para Frida Díaz dice, puede buscarse en el análisis de las propuestas de Dewey y Posner, desde la perspectiva de Díaz-Barriga Arce (2006) es: “Así, las consecuencias de cualquier situación no sólo implican lo que se aprende de manera formal, puntual o momentánea, sino los pensamientos, sentimientos y tendencias a actuar que dicha situación genera en los individuos que la viven y que dejan una huella perdurable.” (3) Por lo cual, el término experiencial debe entenderse a como aquellas situaciones vitales que dejan huella en lo sensorial, corporal, cognitivo, emotivo, etcétera.

Observar la práctica educativa y la aplicación de la didáctica para lograr los objetivos planteados implica ya un reto para el educador, un desafío que es ya una oportunidad de reinventarse, de atreverse a vivir su experiencia pedagógica desde la intimidad de su corporalidad y reflexión. Por supuesto que los contenidos son esenciales, pero antes de llegar a ellos y ponerlos a disposición de los educandos se navega por un ámbito donde la corporalidad es la primera manifestación del educador que somos y que deseamos ser. Debemos vivir la práctica educativa como un camino de autodescubrimiento, el fenómeno de nuestra corporalidad es una concepción de cómo concebimos al educado y la idea y relevancia que le damos a la educación, a la enseñanza y al aprendizaje.

Atraverse a mirar la práctica educativa desde la postura de la fenomenología de la corporalidad contempla una visión de entender a la didáctica como un modo de vivir la experiencia educativa, es decir, analizar y comprender que nuestro quehacer pedagógico se piensa, se percibe y se vive, y esta vivencia experiencial nos la otorga la posibilidad de nuestra corporalidad. Es esencial recordar que la corporalidad vista desde la perspectiva fenomenológica incluye la reflexión que acompaña a las sensaciones y las emociones. Los educadores y educandos no somos sólo una dimensión, a cada momento vivimos las experiencias de lo que sentimos, percibimos y pensamos. Y, precisamente aquí radica la relevancia de la fenomenología para comprender la práctica educativa, el quehacer pedagógico y la aplicación de la didáctica.

La relación directa e inmediata entre el movimiento lúdico y la didáctica² es precisamente la búsqueda de generar la motivación para aprender y enseñar a través de actividades divertidas, recreativas, diferentes, que rompen la rutina de la enseñanza dentro del salón de clases.

Existen múltiples definiciones de didáctica, sin embargo, al tratarse de una investigación que tiene como temática principal a la filosofía, retomamos la propuesta por Cifuentes y Gutierrez (2010) expuesta en su obra *Didáctica de la filosofía*, y, que dice: “Se habla de una *clase activa*, centrada en el alumnado y en sus intereses, que *desplaza* de esa manera el *contenido conceptual frente al procedimental*. Esta nueva sensibilidad apuesta por una idea de la *didáctica* como proceso, entendido como ejercitación y aprendizaje del pensar.” (23) así como, mencionar sus objetivos fundamentales: “La didáctica constitutiva ha de preparar y complementar el momento de la interlocución con diferentes tipos de actividades individuales y grupales, que faciliten el progresivo aprendizaje de los procedimientos conceptuales específicos de la filosofía.” (25, 26)

La didáctica es un ámbito que motiva para diseñar, elaborar y aplicar múltiples estrategias de enseñanza que impulsan la participación de los alumnos para ser ellos los protagonistas de la actividad, de su propio aprendizaje y conocimiento. Con la relación entre los procesos de la corporalidad y el movimiento -instrumentos esenciales del método kinético- junto al proceso de la didáctica permitió contemplar los objetivos para lograr un aprendizaje significativo, es decir, un aprendizaje que deja huella desde la primera experiencia que los alumnos tienen. Frida lo describe de la siguiente manera (2006): “Así, el aprendizaje experiencial es un aprendizaje activo, utiliza y transforma los ambientes físicos y sociales para extraer lo que contribuya a experiencias valiosas, y pretende establecer un fuerte vínculo entre el aula y la comunidad, entre la escuela y la vida.” (3). Las reflexiones sobre la enseñanza y el aprendizaje se contemplaron en el diseño y aplicación de las estrategias para generar lo que se llama el espacio didáctico: ámbito pedagógico para motivar múltiples aprendizajes a través de las habilidades propias e inherentes del alumno, las cuales son apropiadas durante el proceso cognitivo que comienza con las percepciones y que se desarrolla, comprende e interpreta con el ejercicio del pensar.

De este modo, el método kinético concibe en su proceso los aspectos didácticos que fundamentan su aplicación y el desarrollo de las posibilidades de la práctica docente, para posibilitar la construcción del conocimiento. Con base en el diseño de estrategias de aprendizaje se generaron diversos espacios didácticos en donde los alumnos llegaron a moverse, expresarse, relacionarse, así como, a apropiarse de aprendizajes significativos, a desarrollar habilidades para la vida y aprender a construir sus conocimientos.

El diseño de estrategias de aprendizaje derivadas de la corporalidad, el movimiento y el ejercicio del pensar impulsan a concebir la práctica docente como una actividad esencial de ser relevante y consciente que podemos ayudar y motivar a los alumnos para que ellos

2 La didáctica se deriva de la palabra griega que significa enseñanza.

mismos cambien y construyan su interpretación de cómo y para qué vivir. Darse cuenta qué en el proceso de enseñar se encuentra abierta la posibilidad de aprender -educador y educando- en cada momento, además de contenidos y herramientas académicas, como también, actitudes emotivas, físicas, cívicas, morales. Estar consciente de estas posibilidades es ser responsable de la práctica docente que se quiere manifestar. Las estrategias de aprendizaje tuvieron como otro de sus pilares pedagógicos lo que define Paulo Freire (1997): “Saber que enseñar no es transferir conocimiento, sino crear las posibilidades para su propia producción o construcción.” (47)

APLICACIÓN DE LA DIDÁCTICA: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE

El diseño y elaboración de las estrategias tuvo en mente precisamente la innovación y generación de nuevos espacios de aprendizaje que al tener una relación con la práctica docente se fortaleció para lograr sus objetivos. Motivó un estado de ser y de estar para generar aprendizajes significativos, para darse cuenta de cómo y para qué le son de relevancia esos aprendizajes en su vida académica y cotidiana, los educandos a través de su proceso pedagógico aprenden a saber ser y estar en el mundo.

De esta manera, definimos la didáctica como: *un proceso que responde a un nivel de aprendizaje activo, lúdico y cognitivo generador de múltiples actividades que motivan la reflexión y actitudes -tendientes a las virtudes- para enfrentar la vida, para generar aprendizajes con el objetivo que los alumnos logren una propia interpretación de su conocimiento y de la vida misma.*

Las estrategias de aprendizaje -se aplicaron durante dos años y media, en 20 grupos con 848 alumnos de nivel medio superior de la preparatoria agrícola de la Universidad Autónoma Chapingo, en el Estado de México, México. Fueron diseñadas, elaboradas, aplicadas y evaluadas para lograr aprendizajes significativos a través del movimiento corporal, y las evidencias analizadas expresaron la manera en que se obtuvieron dichos aprendizajes a través del movimiento y la corporalidad. Con ello se ha generado al mismo tiempo el desarrollo de una didáctica innovadora para la enseñanza y aprendizaje de la filosofía, de la ética, de las humanidades, de las ciencias sociales. En el caso concreto de las estrategias de aprendizaje, es importante considerar que se contemplaron algunos elementos que otros especialistas han considerado, como Frida Díaz y Hernández Rojas (2002): “Tales estrategias son aquellos recursos que el profesor o el diseñador utilizan para guiar, orientar, y ayudar a mantener la atención de los aprendices durante una sesión, discurso o texto. La actividad de guía y orientación es una actividad fundamental para el desarrollo de cualquier acto de aprendizaje.” (146).

A su vez, se justifica con su diseño, desarrollo, estructura y proceso un método que motiva, promueve y manifiesta a través de sus múltiples caminos la expresión corporal para disciplinar las emociones, en relación directa e inherente -como ya vimos- con el

filosofar, reflexión cotidiana del ejercicio del pensar. Se busca como dice Frida Díaz (2002): “*El saber hacer o saber procedimental*, es aquel conocimiento que se refiere a la ejecución de procedimientos, estrategias, técnicas, habilidades, destrezas, métodos, etcétera. Podríamos decir que a diferencia del saber qué, que es de tipo declarativo y teórico, el saber procedimental es de tipo práctico, porque está basado en la realización de varias acciones u operaciones.” (54) Estas habilidades e instrumentos esenciales en la apropiación de contenidos, de sensaciones, de análisis, y por supuesto, de aprendizajes significativos. Son puestos en práctica en la vida académica y más importante en la vida cotidiana, para aprender a ser y vivir en el mundo.

La didáctica es la base pedagógica siendo un medio en función del diseño y aplicación de las estrategias cumpliendo sus objetivos: motivar el aprendizaje en los alumnos y que aprendan por sí solos a ser el autor y actor de su vida -como afirma Bauman. Por lo tanto, las estrategias con su correcto diseño, aplicación y evaluación son las herramientas y caminos para que la enseñanza y el aprendizaje tengan éxito en sus múltiples objetivos y metas, ya que se ve implícita su relevancia. Esta manera de comprender la educación implica la responsabilidad en la práctica docente de todos aquellos que viven y se dedican al oficio y profesión de ser educador. Es decir, la didáctica tiene una relación directa con la práctica docente, para motivarla, dirigirla, sustentarla y por supuesto, evaluarla.

En este mismo sentido, la didáctica promueve la práctica docente, ya que fortalece el proceso pedagógico para que sea motivante, emotivo, lúdico, abierto, dialógico, holístico, y significativo. Por supuesto, los contenidos propios de la materia deben estar incluidos en las diversas estrategias ya que en su desarrollo se promueven actitudes reflexivas, sin embargo, lo que se busca es extender la maravillosa posibilidad del aprendizaje nutriéndose desde los enfoques de actividades lúdicas, corporales, agónicas, innovadoras, de múltiples alternativas, y, de construcción de ambientes, es decir, de situaciones creadas para aprender y enseñar. Para aprender a ser en el mundo.

Las situaciones kinéticas creadas y los ambientes generados para cada una de las estrategias buscan semejar situaciones de la realidad, presentadas de manera lúdica, para generar en el alumno un aprendizaje como el de disciplinar las emociones, para encontrar el equilibrio entre lo que se percibe y piensa. Y, también para aprender a pensar como primer paso para aprender a actuar y ser en el mundo. La semejanza de las actividades lúdicas y agónicas con las de la vida cotidiana ya busca de manera inmediata ayudarlo desarrollar habilidades para la vida, aprender a actuar, a resolver cualquier tipo de conflicto, problema, miedo, estrés, etcétera. Para Frida (2006) implica: “Se espera que un ambiente de aprendizaje se caracterice por su flexibilidad, en términos de su apertura a roles e identidades por parte de los actores, lo que contribuye a la apreciación de múltiples perspectivas y a una orientación para la indagación en su sentido amplio.” (22) Con base en las justificaciones teóricas presentadas y en el modelo del método kinético y de las estrategias, el cuerpo y mente marcan un horizonte cognitivo donde el espacio

y la temporalidad en relación con los aprendizajes expresan un modo de ser y vivir en el mundo. A través de este horizonte adquieren significación en las experiencias vitales. De este modo, las estrategias de aprendizaje a través del método kinético le otorgaron una significación e interpretación a su experiencia educativa.

Presentamos en el siguiente cuadro las etapas del método kinético desde la situación pedagógica y la relación del educador y los educandos. Su desarrollo es parte de un proceso fenomenológico del aprendizaje y cómo influye en la manera de aprender ha ser en el mundo. Es decir, comprende la relevancia de la experiencia educativa. Las etapas del método llamadas mundo de vida y auctor, son nombres de categorías que fueron parte de la justificación teórica durante la investigación; la primera retomada de Edmund Husserl y Merleau-Ponty; la segunda, de Zygmunt Bauman.

SITUACIÓN DEL SER EDUCADOR	ETAPAS DEL MÉTODO KINÉTICO	SITUACIÓN DE LA COMUNIDAD -EDUCANDOS
Debe presentar de manera atractiva el tema, el contenido, la actividad, la dinámica, la estrategia.	MOTIVACIÓN Espacio-emotivo-cognitivo	Perciben y piensan sobre esta primera impresión y se logra establecer un vínculo que los motive o estimule.
Con base en el diseño de la estrategia se ubica el espacio y tiempos del plan de clase para iniciar la situación.	SITUACIÓN KINÉTICA Actividad Teleológica-prospectiva	Con la motivación inicial y ahora con la expectativa de ver que sigue, los alumnos logran tener un sentido de apertura para percibir, pensar y aprender.
Ahora se introduce el sentido de aprendizaje y su objetivo, motivando la participación para mostrar el abanico de posibilidades de la estrategia.	MUNDO DE VIDA Percepción y Reflexión	Las posibilidades para percibir, pensar, actuar y relacionarse va de la mano con los contenidos y aprendizajes, para darse cuenta de que pueden ser en el mundo. Hay una vida que vivir.
En este momento se deben crear espacios de reflexión, de debate. Este es un primer momento evaluativo tanto de la estrategia como de las evidencias del aprendizaje las cuales se manifiestan de diversas maneras: fotografías, videos, diagnósticos.	EXPERIENCIA VIVENCIAL Interpretación,	Con base en las percepciones, reflexiones, motivaciones lúdicas y cognitivas, sentidos de vivencias y relación con los demás, se realiza una interpretación de las apropiaciones, hay en este punto una construcción de conocimientos.
Como la actividad aumenta en intensidad, dificultad, reto, se deben presentar con claridad las reglas, normas o caminos de la actividad y se refuerza la reflexión sobre aprender a elegir y aceptar las consecuencias de los actos.	SENTIDO EXISTENCIAL Situación kinética-lúdica-agónica	Con el aumento de complejidad, intensidad, competencia, se ponen a prueba las habilidades y capacidades con la oportunidad de desarrollarlas, en diversas situaciones para decidir, elegir, compartir, generar, provocar y sentirse vivo.

Con actividades que relacionan la escuela con la vida académica el educador debe estar listo para guiar los diversos discursos para que los alumnos realicen la 2 interpretación, esta es también una forma de evaluación.	HORIZONTE VIVENCIAL 2 Interpretación-prospectiva-	Con base en todas las huellas que dejan las actividades los alumnos realizan una segunda interpretación de sus aprendizajes, y de los conocimientos que han logrado construir.
Con las evidencias obtenidas, se pueden realizar evaluaciones y actividades de cierre para construir e interpretar los aprendizajes significativos y la manera en que se extienden a la vida cotidiana.	SER EN EL MUNDO Aprendizaje Significativo	Realizadas las dos fases de interpretación y realización de la apropiación de contenidos, ahora los alumnos pueden manifestar cómo esos aprendizajes pueden ser significativos desde su vida cotidiana.
Se trata de una actividad de cierre, si así se requiere, y sino, como una reflexión grupal e individual para motivar al alumno a realizar, modificar, ampliar, el diseño de un proyecto de vida continuo.	AUCTOR Diseñador y actor de su vida	Los alumnos son capaces de ser los diseñadores y actores de su vida, y eso deben de plasmarlo de diversas maneras para darse cuenta de las habilidades que ahora han desarrollado y que ya son parte de su vida.

Etapas del método kinético³ en situaciones del educando y educador

CONCLUSIONES

Las estrategias de aprendizaje propuestas para el desarrollo del método kinético fueron posibles por los personajes principales de la tarea pedagógica: los alumnos o educandos y el profesor o educador. Las acciones y actividades de todos ellos nos permitieron comprender y observar de manera concreta y específica en que consiste cada etapa del método al aplicar las estrategias de aprendizaje. Por ello, se describe para cada etapa del método kinético lo que se espera conseguir en cada situación educativa. Este registro es complementario de las evaluaciones de las estrategias aplicadas.

Se obtuvieron y desarrollaron las siguientes circunstancias experienciales para promover y motivar el aprendizaje significativo con la didáctica propuesta:

- a. Los educandos comprendieron que el primer contacto con la realidad, fue ubicarse en el espacio y la temporalidad e implicó un darse cuenta -ser consciente en un primer nivel- de esa posibilidad. Aprendieron cómo percibir las sensaciones, que las provocan, que representan, que experiencias les dejaron, y lograron apreciar y aprender que sus percepciones generadas a través de la mente y sus funciones cognitivas son esenciales para aprender conocimientos.
- b. Los educandos y educadores realizaron y ejercitaron una serie de movimientos que les permitió comprender y ocupar un lugar en el ámbito educativo, para percibir el espacio, para conectar las sensaciones experienciales con el ejercicio

³ En otra publicación anterior se ha explicado y desarrollado en que consiste el método kinético y sus 10 procesos pedagógicos.

del pensar y establecer una relación con los aprendizajes y el significado que adquirieron en su vida.

- c. La ubicación en el espacio a través de jugar y de las actividades lúdicas genera una reflexión inmediata para inferir o relacionarse con el espacio de los otros, o buscar uno más.
- d. Recibir a través de la corporalidad sensaciones, emociones y experiencias que brindan los sentidos y que luego serán comprendidos por la reflexión, por el ejercicio del pensar.
- e. Los movimientos generan desde un inicio un estímulo cerebral para percibir, para captar, para comprender, para pensar lo que provocan todos los movimientos.
- f. Con el movimiento se pasa de una primera intuición a una aprehensión que implica ya una percepción del entorno.
- g. Se generaron estrategias de aprendizaje en donde los educandos fueron aprendiendo a encontrar ese equilibrio entre conocer, disciplinar y educar a las emociones a través de la reflexión y la comprensión.
- h. El movimiento del cuerpo genera una sensación de libertad, de saberse capaz de decidir los siguientes pasos, es ya, una manera de aprender a elegir.
- i. Fue importante la manifestación de los aprendizajes construidos, como parte del proceso pedagógico y por supuesto de las evidencias obtenidas para evaluar su éxito.

REFERENCIAS

1. Cifuentes, L. M., Gutiérrez, J.M. (2012) **Didáctica de la filosofía**. Ed. Graó, Madrid.
2. Coll, C. Martín, E, Mauri, T, Solé, I (2007) **El constructivismo en el aula**. Ed. Grao. Madrid
3. Díaz, F. (2006) **Enseñanza situada: Vínculo entre la escuela y la vida**. Ed. McGraw Hill, México.
4. Díaz, Frida y Hernández, G (2002) **Estrategias docentes para un aprendizaje significativo: una interpretación constructivista**. McGraw-Hill, México.
5. Freire, Paulo. (1997) **Pedagogía de la autonomía**. Ed. Siglo XXI, México.
6. Gadamer, H (2009). **La actualidad de lo bello**. Ed. Paidós, Barcelona.
7. Gimeno, S. (1991) **Teoría de la enseñanza y desarrollo del currículo**. Ed. Anaya, Madrid.
8. Merleau-Ponty, (1994) **Fenomenología de la percepción**. Ed. Planeta, España.
9. Merleau-Ponty, (2003) **El mundo de la percepción**. Ed. FCE, México.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164
Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71
Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

C

Cooperação 119, 123, 127, 163
COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

E

Educação aberta 143
Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72
Educação e saúde 36
Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164
Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163
Ensino de Libras 54
Ensino de Química 65, 66
Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46
Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45
Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155
Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

G

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

I

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

L

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

M

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

P

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

R

Readequação 50

T





Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br